

Judaísmo: História e Expressões Contemporâneas

Uma jornada através dos milênios — das escrituras sagradas às expressões contemporâneas de uma das tradições religiosas mais antigas da humanidade.

Como citar (ABNT 2023):

TSAI, Plinio Marcos. Judaísmo: história e expressões contemporâneas. 2025. [Apresentação de slides]. In: TSAI, Plinio Marcos. *Plinio Tsai*, 2026. Disponível em: <https://pliniotsai.buda.org.br/>. Acesso em: (insira o dia e o mês) 2026.

A Tanak: Fundamento das Escrituras Judaicas

O judaísmo é uma tradição religiosa e cultural que se desenvolveu ao longo de milênios, estruturando-se em torno da **Tanak**, das tradições rabínicas e das práticas comunitárias. Sua evolução histórica perpassa diferentes períodos, desde o judaísmo bíblico até as expressões contemporâneas, incluindo as correntes ortodoxa, reformista e secular.

A **Tanak** — acrônimo formado pelas iniciais de suas três partes: **Torá, Nevi'im e Ketuvim** — é a coleção fundamental dos textos sagrados do judaísmo e corresponde, aproximadamente, ao que os cristãos chamam de **Antigo/Primeiro Testamento**. No entanto, a organização e interpretação dos textos judaicos diferem significativamente da tradição cristã.

Torá

Lei ou Instrução — os cinco primeiros livros da Bíblia hebraica

Nevi'im

Profetas — narrativas históricas e mensagens proféticas de Israel

Ketuvim

Escritos — poesia, sabedoria, narrativa histórica e apocalíptica

1.1. Torá — Lei ou Instrução

A Torá, também chamada de Pentateuco, é a parte mais sagrada da Tanak. A palavra *torá* significa "instrução" ou "lei", referindo-se tanto aos cinco primeiros livros da Bíblia hebraica quanto ao conceito mais amplo da revelação divina dada a Moisés no Monte Sinai.

Os Cinco Livros da Torá

01

Gênesis

A criação do mundo e da humanidade; a aliança com os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó

02

Êxodo

A libertação do Egito e a entrega da Lei no Sinai (Êxodo 19-20)

03

Levítico e Números

Leis sobre pureza, justiça e ética comunitária

04

Deuteronômio

Reafirmação da Lei e da aliança antes da entrada na Terra Prometida

A Centralidade da Torá

A Torá é a base do corpo legal judaico (*halachá*) que rege a vida sociorreligiosa e jurídica dos judeus.

Segundo a tradição, a Torá não é apenas um texto histórico, mas uma **revelação divina transcendental**, que está além de todo o tempo — sendo sempre a mesma, um guia perene para a vida do povo judeu.

Sua interpretação não se submete às perspectivas de cultura ou à mudança dos valores éticos, permanecendo como fundamento imutável da identidade judaica.

1.2. Nevi'im — Os Profetas

Os Nevi'im, ou "Profetas", compreendem livros que narram a história dos israelitas após a entrada na Terra Prometida, suas interações com Deus, e a missão dos profetas como intermediários entre Deus e o povo. O evento-chave que determina a divisão entre profetas anteriores e posteriores é o **exílio babilônico (586 a.C.)**.

ANTES DO EXÍLIO

Profetas Anteriores — Nevi'im Rishonim

Seus escritos tratam dos eventos que ocorreram antes do exílio babilônico, abrangendo desde a entrada dos israelitas na Terra Prometida até a destruição do Reino de Judá. Possuem forte caráter narrativo.

- **Josué** — a conquista de Canaã
- **Juízes** — o período dos juízes de Israel
- **Samuel (1 e 2)** — a monarquia unificada sob Saul, Davi e Salomão
- **Reis (1 e 2)** — o declínio dos reinos de Israel e Judá

DURANTE E APÓS O EXÍLIO

Profetas Posteriores — Nevi'im Acharonim

Escreveram durante e após o exílio babilônico, concentrando-se em mensagens proféticas e interpretações espirituais da relação entre Deus e o povo de Israel, com tom apocalíptico e messiânico.

- **Isaías** — alertas sobre o castigo divino e esperança de restauração
- **Jeremias** — lamentos e profecias sobre a queda de Jerusalém
- **Ezequiel** — visões proféticas e promessas de renovação
- **Os Doze Profetas Menores** — Oseias, Joel, Amós, Miqueias e outros

i O evento-chave que separa os Profetas Anteriores dos Posteriores é a **destruição do Primeiro Templo e o exílio babilônico (586 a.C.)**, que marcou uma virada teológica e histórica na tradição judaica. Os profetas são figuras centrais, pois interpretam e aplicam os ensinamentos do judaísmo à realidade social e política de seu tempo, enfatizando a justiça, a moralidade e a fidelidade a Deus.

1.3. Ketuvim — Os Escritos

Os **Ketuvim** ou "Escritos" da sabedoria/conhecimento popular formam a última seção da Tanak e incluem diversos gêneros literários, como poesia, sabedoria, narrativa histórica e apocalíptica.



Salmos e Provérbios

Literatura sapiencial e devocional — hinos, orações e ensinamentos práticos para a vida cotidiana



Eclesiastes e Jó

Reflexões filosóficas sobre a vida, o sofrimento e o sentido da existência humana diante de Deus



Daniel

Profecias e visões escatológicas — narrativas de fidelidade e esperança em tempos de perseguição



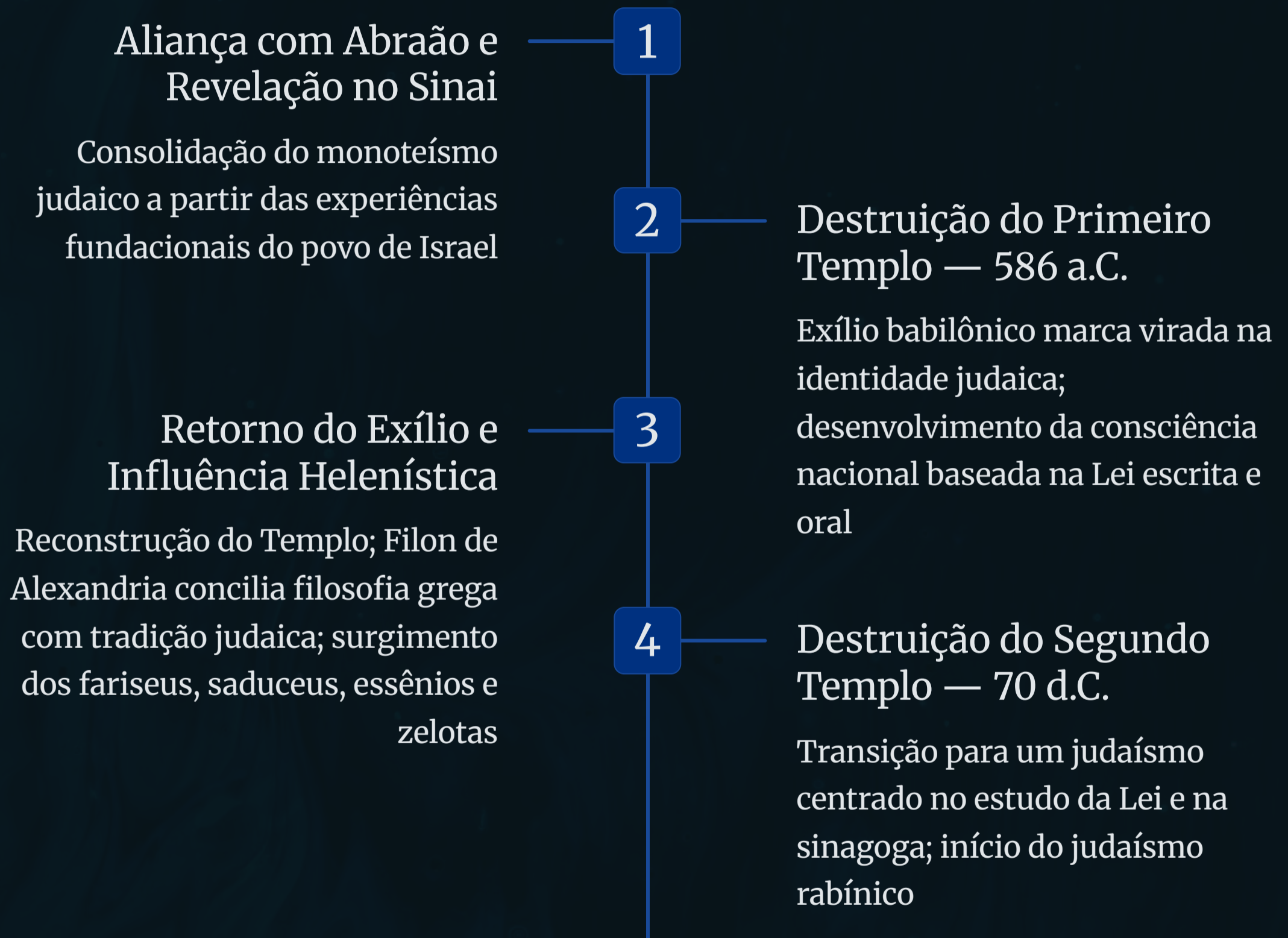
Esdras e Neemias

Reconstrução de Jerusalém após o exílio babilônico — retorno, restauração e renovação da aliança

Os Ketuvim fornecem uma visão ampla da espiritualidade e da cultura judaica, refletindo sobre questões existenciais e a relação entre Deus e a humanidade. Esta abordagem segue a perspectiva agostiniana da "*doutrina dos sinais*", passando agora à "*doutrina das coisas*" — a realidade histórica do judaísmo.

Breve História do Judaísmo

A história do judaísmo pode ser dividida em períodos que incluem sua formação nos tempos bíblicos, a consolidação do judaísmo rabínico e as transformações ocorridas na modernidade. O desenvolvimento do monoteísmo judaico, sua relação com a revelação e a centralidade da Tanak são temas essenciais.



☐ Jesus viveu no período de transição entre o judaísmo rabínico e o helenismo grego, caracterizado pelo movimento dos fariseus, saduceus, essênios e zelotas — um contexto de intensa efervescência religiosa e política.

O Judaísmo Rabínico: Mishná, Midrashim e Talmude

Após a destruição do Segundo Templo, os rabinos consolidaram a tradição oral, dando origem ao *Talmude*, que se tornou a base normativa do judaísmo. A Mishná e os Midrashim desempenharam um papel central na interpretação da Torá, moldando o pensamento judaico nos séculos seguintes.

A Mishná (c. 200 d.C.)

Compilada pelo rabino Yehudá Hanasi, é a primeira grande codificação da **tradição oral**. Organiza os ensinamentos rabínicos em **seis ordens temáticas**, abordando desde leis agrícolas até preceitos sobre pureza ritual.

A Mishná serviu de base para o desenvolvimento posterior do **Talmud** — tanto o Babilônico quanto o de Jerusalém — tornando-se o alicerce do judaísmo normativo.

Os Midrashim

São coleções de interpretações exegéticas da **Tanak**, explicando passagens bíblicas por meio de comentários e narrativas que buscam aprofundar seu significado espiritual e prático.

Os Midrashim ajudaram a preservar e expandir a interpretação das Escrituras ao longo dos séculos, reforçando a continuidade do judaísmo em um período de diáspora e reestruturação comunitária.

ⓘ Esses textos emergem no contexto da transição do **judaísmo sacerdotal** para o **judaísmo rabínico**: a ausência do Templo levou os estudiosos a enfatizarem o estudo da Lei como fundamento essencial da nova identidade judaica — um judaísmo sem culto sacrificial centralizado, mas profundamente enraizado na interpretação das Escrituras.

Judaísmo Medieval: Filosofia e Misticismo

Na Idade Média, duas correntes principais emergiram dentro do judaísmo: a **filosófica**, representada por Maimônides, e a **mística**, que se consolidou na tradição cabalística. A Cábala, especialmente o Zohar, trouxe novas interpretações sobre Deus e o universo, enfatizando a ideia de emanções divinas.

Maimônides (1138–1204)

Figura central do judaísmo racionalista medieval. Sua obra principal, **Guia dos Perplexos**, procurou conciliar a **filosofia aristotélica** com o judaísmo, enfatizando a razão na interpretação da fé. Defendia um Deus **transcendente e incognoscível**, inacessível à experiência mística direta.

A Cábala e o Zohar

Sistema esotérico de pensamento que busca compreender a natureza de Deus e a criação do universo. O **Zohar**, atribuído a **Moisés de León** (séc. XIII), apresenta interpretação mística da Torá baseada em simbolismos e estruturas numéricas. Propõe uma **visão dinâmica da divindade** por meio das *Sefirot* — emanções divinas que representam diferentes aspectos de Deus.

As Sefirot — Emanações Divinas

Entre os conceitos centrais da Cábala estão as **Sefirot**, que representam diferentes aspectos de Deus e sua interação com a realidade. Esse sistema tornou-se um pilar do pensamento místico judaico, propondo que o universo e a humanidade participam de um processo contínuo de aperfeiçoamento e revelação.

A Autoria do Zohar

O Zohar é tradicionalmente atribuído a **Shimon bar Yochai** (séc. II d.C.), que teria recebido ensinamentos místicos enquanto se escondia dos romanos em uma caverna. Pesquisas modernas, porém, indicam que o autor ou compilador foi **Moisés de León (1250–1305)**, que o escreveu em aramaico e o atribuiu a Shimon bar Yochai para conferir maior autoridade ao texto.

O Judaísmo Moderno e o Impacto do Sionismo

O Iluminismo judaico (*Haskalá*), no século XVIII, levou à adaptação do judaísmo às transformações sociais da modernidade. O sionismo, liderado por Theodor Herzl, culminou na criação do Estado de Israel em 1948, redefinindo a identidade judaica no século XX.

"A concretização das aspirações dos sionistas e o antigo sonho de nosso povo realizaram-se com a criação do Estado de Israel, em 1948, com uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas. De lá para cá o Estado de Israel foi sendo progressivamente enquanto elemento significativo da vida religiosa, espiritual e moral dos judeus em várias partes do mundo."

1948 — Criação do Estado de Israel

A decisão da ONU marcou uma mudança na história judaica: o fim de séculos de dispersão e perseguições e a possibilidade de autodeterminação política. Representou não apenas um feito político, mas o cumprimento de uma promessa espiritual para o povo judeu.

1967 — A Guerra dos Seis Dias

Consolidou a transformação ao garantir o controle de Jerusalém, símbolo central na tradição judaica. Reforçou a identidade nacional e espiritual dos judeus, que passaram a ver o Estado de Israel como uma promessa de reconstrução após o trauma do Holocausto.

Israel como Eixo Referencial da Diáspora

A identidade judaica, antes dispersa pela diáspora, passou a ter um eixo referencial unificador — ao mesmo tempo enraizado na tradição e voltado para a modernidade. Atividades comunitárias, educação e visitas à Terra Santa fortalecem os laços entre os judeus do mundo e Israel.

Desafios da Construção Nacional

Israel enfrentou a absorção de refugiados da Europa e do mundo árabe, a construção de uma sociedade justa e a busca por convivência pacífica com seus vizinhos. Aprender a usar a força política e militar para criar um novo Estado tem sido fonte de desafios contínuos.

A restauração de Israel é vista como um **fenômeno sagrado**, alinhado à continuidade do pacto entre Deus e os patriarcas. A sobrevivência do povo judeu, diante das adversidades históricas, é interpretada como sinal dessa aliança — inspirando tanto os judeus praticantes quanto os mais afastados da tradição a reafirmarem sua identidade. A referência ao *"patrimônio espiritual e moral que provém da aliança do Sinai"* reforça que a nação judaica não se constrói apenas sobre fundamentos políticos e territoriais, mas sobre uma base religiosa e ética. Em termos teológicos, a fundação do Estado de Israel pode ser interpretada como parte do cumprimento da promessa divina, o que dá um caráter transcendental à existência da nação. (LATOURELLE, 2002)

Expressões Contemporâneas do Judaísmo

Atualmente, o judaísmo apresenta uma diversidade de expressões, que vão desde a ortodoxia tradicional até abordagens reformistas e seculares. Com a formação do Estado de Israel houve uma organização ligada a uma retomada das correntes que refletem diferentes interpretações da Lei e da identidade judaica no mundo contemporâneo.



Judaísmo Ortodoxo

Sustenta a crença na revelação divina e na obrigatoriedade do cumprimento do processo legal (*halachá*) pela lei judaica. Dentro do judaísmo ortodoxo, há variações:

- **Ultraortodoxos (haredim)** — opõem-se à modernização e mantêm um estilo de vida separado da sociedade secular
- **Ortodoxos modernos** — conciliam tradição e participação na sociedade contemporânea

Judaísmo Reformista

Surgido no século XIX, buscou adaptar o judaísmo à modernidade, flexibilizando a observância do processo legal (*halachá*) e enfatizando valores éticos sobre normas rituais.

Diferente da ortodoxia:

- Permite interpretações mais abertas das Escrituras Sagradas
- Aceita a igualdade de gênero no ritual e na liderança religiosa
- Enfatiza a dimensão ética e social da tradição judaica

Judaísmo Secular

Representa uma abordagem cultural e identitária do judaísmo, desvinculada da prática religiosa tradicional. Muitos judeus se identificam como pertencentes à cultura judaica sem aderirem às crenças religiosas:

- Ênfase no papel da herança histórica e cultural
- Identidade judaica como pertencimento étnico e civilizacional
- Participação em tradições e festividades como expressão cultural

- ✔ O judaísmo é uma tradição complexa, que evoluiu ao longo dos séculos em resposta a diferentes contextos históricos e culturais. Desde suas raízes no monoteísmo bíblico até as formas contemporâneas, a diversidade dentro do judaísmo reflete sua capacidade de **adaptação e continuidade**. O estudo dessa tradição permite uma compreensão mais profunda das interações entre religião, cultura e identidade ao longo da história.

Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso

O ecumenismo e o diálogo inter-religioso representam um dos desafios mais significativos da missão cristã no mundo contemporâneo, especialmente no que se refere às relações entre o cristianismo e o judaísmo. Historicamente, essas duas tradições compartilham raízes comuns na revelação bíblica e na experiência religiosa de Israel, mas também passaram por séculos de tensões e incompreensões mútuas.



Nostra Aetate e o Vaticano II

O Concílio Vaticano II inaugurou um novo horizonte para o diálogo, reconhecendo a continuidade da aliança de Deus com o povo judeu e condenando expressões de antissemitismo dentro da tradição cristã. Esse reconhecimento promove um engajamento respeitoso entre as duas religiões.



Testemunho e Aprendizado Recíproco

No contexto da missão cristã, o diálogo inter-religioso com o judaísmo não pode ser reduzido a um esforço de conversão, mas deve ser compreendido como um caminho de testemunho e aprendizado recíproco, valorizando a experiência religiosa do povo judeu e sua relação contínua com Deus.



Unidade na Diversidade

O diálogo inter-religioso entre cristianismo e judaísmo se insere em um movimento mais amplo de busca pela unidade na diversidade, reafirmando que a missão cristã deve estar fundamentada no respeito pela alteridade e na cooperação para o bem comum.



Compromisso com a Justiça e a Paz

O diálogo entre cristãos e judeus não se dá apenas no nível teológico, mas também no compromisso comum com a dignidade humana e a paz mundial — um chamado espiritual que se fundamenta na fidelidade a Deus e no compromisso com a justiça.

"A reconciliação entre cristãos e judeus não é apenas uma necessidade histórica, mas um chamado espiritual que se fundamenta em Cristo no Espírito Santo para que ambos os povos caminhem juntos na fidelidade a Deus e no compromisso com a justiça e a paz no mundo."

A construção de pontes entre essas tradições religiosas não apenas fortalece o ecumenismo, mas também contribui para a superação de barreiras históricas e culturais que, por séculos, dificultaram uma verdadeira convivência fraterna. O registro desse diálogo inter-religioso demonstra que a reconciliação é ao mesmo tempo necessidade histórica e vocação espiritual.

Referências Bibliográficas

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS

BONSIRVEN, J. *Le Judaïsme Palestinien au Temps de Jésus*, 2 vols. Paris: Beauchesne et Fils, 1935-1936.

BOSCH, D. *Missão transformadora*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BRACKEMEIER, G. *Preservando a unidade do Espírito no vínculo da paz: um curso de ecumenismo*. São Paulo: Aste, 2004.

WICKS, H. J. *The Doctrine of God in the Biblical Apocryphal and Apocalyptic Literature*. Ktav, 1972.

DIEZ MACHO, A. *Apócrifos del Antiguo Testamento I: Introducción General*. Ediciones Cristiandad, 1984.

LACOSTE, Jean-Yves (dir.). *Dicionário crítico de teologia*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola; Paulinas, 2014.

LATOURRELLE, R. (Org.). *Dicionário de Teologia Fundamental*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHÖLEM, G. *La Cábala y su simbolismo*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1978.

URBACH, F. E. *The Sages: Their Concepts and Beliefs*. Jerusalem: Magnes Press, 1971.

COMPLEMENTARES E SUPLEMENTARES

DREHER, M. N. *A Igreja latino-americana no contexto mundial*. São Leopoldo: Sinodal, 1999.

MARTINA, G. *História da Igreja: de Lutero a nossos dias. IV – A era contemporânea*. São Paulo: Loyola, 2014.

RIBEIRO, C. de O. (Org.). *O pluralismo religioso em questão*. Editora Pluralidades, 2024.

RIBEIRO, C.; CUNHA, M. do N. *O rosto ecumênico de Deus: reflexões sobre ecumenismo e paz*. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

WOLFF, E. *Caminhos do ecumenismo no Brasil: história, teologia, pastoral*. São Paulo: Paulus, 2002.

KAUFMANN, T. et al. (Orgs.). *História ecumênica da igreja: da Revolução Francesa até 1989*. São Paulo; São Leopoldo: Loyola; Paulus; Sinodal, 2017. v. 3.

CONGAR, Y. *La foi et la théologie*. Paris: 1963.

RAHNER, K. Le pluralisme en théologie et l'unité du credo de l'Église. *Conc(F)*, n° 46, 1959, p. 93-112.